

Fazenda quer enviar neste semestre proposta de taxaço de big techs

Medida pode render entre R\$ 4 bilhões a R\$ 5 bilhões ao ano, segundo cáculo de assessor de Haddad

Adriana Fernandes

SÃO PAULO E BRASÍLIA. O Ministério da Fazenda trabalha para propor ao Congresso ainda neste e segundo semestre a taxaço dos gigantes da tecnologia — as chamadas big techs. A proposta não está relacionada   elabora o do Ploa (Projeto de Lei Orçamentária) de 2025, que será encaminhado ao Legislativo na sexta-feira (30) pelo governo do presidente Luiz In cio Lula da Silva (PT).

Mas se a taxaço for aprovada ainda em 2024, pode ajudar a compor as receitas do governo no ano que vem. Nesse cenário, a Fazenda não espera mais do que R\$ 4 bilhões a R\$ 5 bilhões em arrecada o adicional, de acordo com um auxiliar do ministro Fernando Haddad.

O foco dessa agenda   a recomposi o da base tributária do governo federal para 2026, movimento que está em curso desde o primeiro ano do governo Lula.

Uma op o em análise, que tem a preferência da Receita Federal,   fazer a taxaço por meio da Cide (Contribui o de Intervens o sobre o Domínio Econ mico), não necessariamente pelo Imposto de Renda, de acordo com um integrante da área econ mica que participa da elabora o da proposta.

A tributa o das big techs está alinhada com a tendência internacional e em discussão na OCDE (Organiza o para a Coopera o e Desenvolvimento Econ mico). Entre as big techs, estão Meta (dona de Facebook, Instagram e WhatsApp), Google e Amazon. Essas companhias alegam



O ministro Fernando Haddad (Fazenda); foco de taxaço   recompor base tributária de 2026. Diogo Zacarias - 22. ago.24 / Divulga o Fazenda

que já são tributadas no Brasil. Um exemplo   nos contratos de publicidade que fecham com as empresas instaladas no país.

Mas a Fazenda avalia, por exemplo, que a publicidade de uma empresa chinesa ou alemã, que incide sobre a popula o brasileira e gera receitas, porque as compras estão sendo feitas no Brasil, não   computada.

A avalia o técnica   que, do ponto de vista econ mico, essa   uma taxaço mais relevante do que os contratos nacionais de publicidade.   sobre ela que deverá incidir a tributa o adicional.

A  rea econ mica trata o te-

ma com cautela para que a medida não se misture nem seja usada para embates políticos com a oposi o bolsonarista.

Estudo do Centro de Políticas, Direito, Economia e Tecnologias da UnB (Universidade de Brasília) feito para a Anatel (Agência Nacional de Telecomunica es), como mostrou a Folha, aponta que as empresas digitais com subsidiárias no Brasil têm encontrado instrumentos jurídicos para driblar a tributa o do Imposto de Renda e outros tributos, além de posicionarem mecanismos de planejamento tributário para concentrarem os lucros extraordinários nas sedes ou em país

com baixa tributa o. Ao mesmo tempo que a equipe econ mica conclui o Ploa de 2025, técnicos da Fazenda já estão concentrados nas medidas que serão apresentadas depois do projeto de regulamenta o no Brasil do imposto mínimo global. A proposta do imposto mínimo global, que prevê a cobrança de uma alíquota efetiva de 15% sobre o lucro das multinacionais, também está em fase avançada. O envio do projeto, porém, pode ficar mais para o fim do ano, segundo auxiliares do ministro. O governo quer aprovar a medida até o fim de 2024 pa-

ra começar a cobrança em 2025. O imposto global já entrou em vigor em janeiro deste ano na União Europeia, no Reino Unido e em outras grandes economias.

As discussões em torno da proposta de reforma tributária da renda também avançaram na área técnica, mas o timing do seu envio ao Congresso não está certo e depende do presidente Lula.

A reforma da renda   uma discussão mais ampla, que envolve a volta da taxaço dos dividendos e um novo modelo de contribui o sobre a folha de pagamentos das empresas. Mesmo que seja enviada ainda em 2024, não se es-

pera a sua aprova o até o final do ano.

Na semana passada, Haddad descartou a possibilidade de uma reforma dos impostos que incidem sobre a renda ser usada para fechar as contas do Orçamento de 2025. Segundo o ministro, ela será neutra. "Qualquer acréscimo que no futuro venha a acontecer do imposto sobre a renda, ele vai ser compensado com a redu o do imposto ao consumo", afirmou.

Haddad disse que   muito provável que ela chegue ao Congresso neste ano. "Eu diria que seguramente nos próximos 60 dias, se o presidente entender que pode antecipar", afirmou Haddad. Para ele, a discussão estará amadurecida dentro do governo.

Para o Ploa, o governo vai enviar um projeto de lei com o aumento da alíquota da CSLL (Contribui o Social sobre Lucros e Dividendos) e do ICP (Iuros sobre Capital Próprio).

Os aumentos estarão condicionados e serão levados adiante caso haja frustra o nas receitas com as medidas aprovadas pelo Senado para compensar a desonera o da folha de empresas de 17 setores e de municípios.

Apesar de essas duas medidas terem sido rejeitadas nas negocia es do Senado do projeto de desonera o, o Ministério da Fazenda acredita que tem chances de serem aprovadas em projeto separado.

A  rea econ mica também vai apresentar ao presidente Lula um novo conjunto de medidas de cortes de despesas para 2025. Se o presidente Lula der aval para o envio de medidas de corte de despesas ao Congresso até o final do ano, elas poderão ajudar o Orçamento de 2025.

Para o ano que vem, o governo vai prever no Ploa um corte de R\$ 25,9 bilhões de despesas obrigatórias. A medida já foi anunciada pelo governo e será detalhada nesta quarta-feira (28) pelo Ministério do Planejamento e Orçamento.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Se o: Mercado Caderno: P Pagina: 1